

Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano VII · Edição nº18 · Agosto a Novembro de 2020

FOTO: INTERNET

Banco Central vai lançar sistema de pagamento

EM TEMPO REAL

Práticas

“Livro, consuma sem moderação”,
é uma campanha da Casa de Autores.
Você também pode apoiar essa ideia.

Entrevista

Niro Barrios, Diretor de Administração da Associação do
Jornal Brasil Popular, considera a Economia Solidária
viável para a superação dos desafios em tempos de crise.

Por causa dos seus sonhos!

Aplicação financeira com os melhores juros.
Empréstimos com as melhores taxas e prazos.

Organização financeira
dos servidores do GDF



COOSERVCREC

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

SHS Qd.1 Bl A, Lj. 36/37
Galeria do Hotel Nacional Brasília-DF
Tel/fax: (61) 3226.3321



EVENTOS



06 Rock Lane entre a charge e a pintura

OPINIÃO



09 Joanfi - O artista e a arte em tempos de pandemia

OPORTUNIDADES

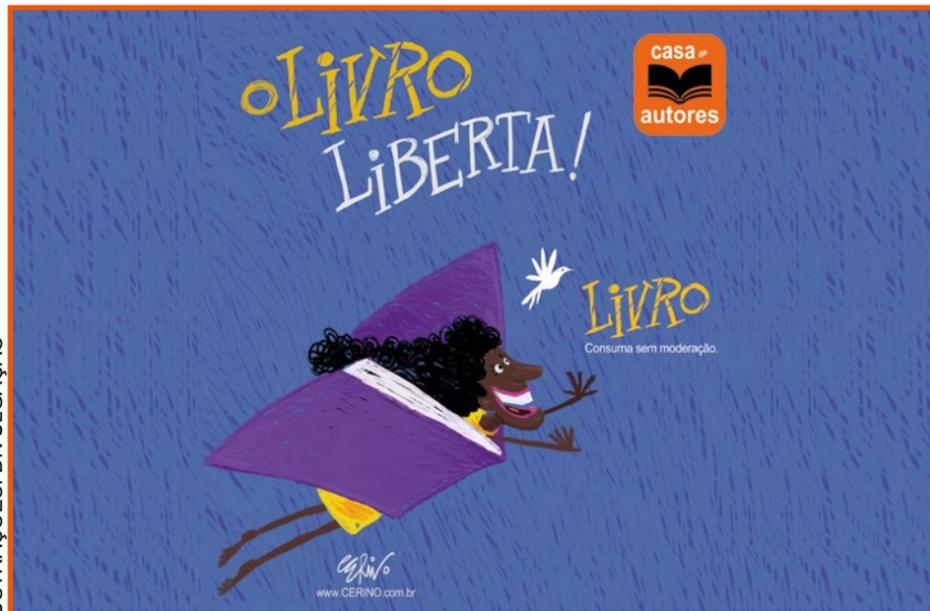


10 Projetos “Reinventar” e “Templo Eco Por um Mundo Melhor”, abrem espaço para artistas



12 Livroteca Story Time: livreria para público infantil em Águas Claras (DF)

FOTOS E ILUSTRAÇÕES: DIVULGAÇÃO



24 Livro, consuma sem moderação. Campanha da Casa de Autores. Participe você também

PONTO DE VISTA

15 Eustáquio Santos: Economia Solidária e Cooperativismo

PANORAMA COOPERATIVO

14 Negócios de plataformas digitais no cooperativismo



16 Cooperativas e ação contra mudanças climáticas foi tema do Dia Internacional do Cooperativismo em 2020

MEIO AMBIENTE

18 Desde maio vive-se o tempo seco em Brasília. O período seco vai de maio a setembro

CAMINHO DAS PEDRAS

20 Livros e dicas para controlar ansiedade

ENFOQUE

21 Synara Almeida: Estava aqui o tempo todo, só você não viu ...

ENTREVISTA

22 Niro Barrios: “Economia Solidária, uma alternativa para a crise econômica”

GESTÃO



26 Pix permitirá que os pagamentos sejam feitos instantaneamente, 24 horas por dia, todos os dias do ano

FOTO: INTERNET

NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO E NOVA CULTURA DE CONSUMO MUDAM O COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE

Estamos experimentando novas situações em todas as áreas de vivência. Não sei se é fruto da crise pandêmica do novo coronavírus que trouxe soluções diversas para o cotidiano ou se esse fator acelerou o processo de mudança nos hábitos da população. Mas certo é que estamos vivendo novos tempos.

Neles, a prosperidade está condicionada à capacidade de adaptação e inovação, com rapidez! Estes novos tempos exigem novas regras de comportamento, novas formas de trabalho e nova forma de pensar, de se organizar e de se relacionar.

Para inovar as soluções empreendedoras, é preciso analisar dois fatores que impactam nas mudanças: novos modos de produção e nova cultura de consumo.

Para atender ao consumidor, exigente, que prefere aplicativos que ofereçam comodidade e mobilidade, encontrados nas diversas plataformas digitais de serviços, o modo de produção tradicional migra para o uso das novas tecnologias.

Uma infraestrutura tecnológica que permita transformação digital é o caminho para estabelecer conexões, gerar valor para os usuários e promover diferenciais competitivos nos negócios.



FOTO: INTERNET

Expediente

A Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Allan Teles

Jornalista:

Teresinha Pantoja (Jornalista RP 4104 DRT/DF)

Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos,
André Cerino,
José Antonio Filho (Joanfi),
Synara Almeida,
Rock Lane,
Fabio Bitto Teles e Niro Barrios.

Revisão:

Lúisa Dantas - (MTB 10805/DF)

Fotografia:

Divulgação/Web, Rafa Zart

Editora:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:

Distrito Federal e Entorno

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 99618.7639

Redação / Comercial:

revistatoquesolidario@gmail.com

ROCK LANE

Entre a charge e a pintura

Rock Lane: criador e criatura

Rock Lane: cartunista, jornalista, pintor, arquiteto e urbanista mora no Gama (DF), mas na condição de desenhista de humor, é um cidadão do mundo, com trabalhos premiados internacionalmente na China, em Teera (Irã), em York (USA), na Itália e Tóquio (Japão), além do Brasil.



Lane começou na imprensa em Brasília, na década de 70. Deixou sua marca na imprensa sindical na década de 80, com a luta dos trabalhadores. Passou pelo Correio do Planalto, Última Hora de Brasília, Correio do Brasil e Jornal de Brasília. Foram mais de duas décadas de desenhos diários.

Fez opção pelo humor para compreender o homem e sua natureza, alegando que “não há nada mais engraçado que viver nesse imenso universo, nascido sob o tacão de um Estado violento que descarta quem não segue suas regras ditadas por um bando de seres manipuladores, que para isso se valem de teorias e dogmas para escravização dos mais fracos”. Lane relata que “não importa onde, o humorista será sempre um humanista, jogando com o grotesco que nos fazem repensar o ridículo das coisas”.

Na história do jornalismo em Brasília (DF) passa obrigatoriamente pela sua pena, dos protestos contra a ditadura militar até a campanha das Diretas, incluindo o início da imprensa sindical na década de 80, com a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. “Comecei na imprensa na década de 70, passei pelo Correio do Planalto, Última Hora de Brasília, Correio do Brasil e Jornal de Brasília, produzindo mais de duas décadas de desenhos diários”.

Lane considera o trabalho do cartunista uma reflexão sobre determinado tema como forma de tentar corrigir o que está errado. Explica que, por meio do traço, registra, por exemplo, um problema no meio ambiente ou descomposturas de caráter de personalidades. “O humor é sempre contra alguma coisa. Não existe humorista de situação, é sempre de oposição”, defende.

Da mesma forma que ser cartunista é ser irreverente, Lane se

considera um pintor que não se prende a esquemas apriorísticos ou escolares. Ele gosta de pintar aleatoriamente, sem engajamentos. “Acho que a arte está também em crise, como a filosofia e a ciência. Pinto só por diletantismo. Mas meu trabalho tem sido premiado internacionalmente também”, afirma.

Ele considera que a pintura é uma arte difícil. Explica que existem grandes músicos jovens, mas os pintores só são bons quando velhos. “O claro/escuro dos grandes mestres só era conseguido depois que o artista passava dos 40 (salvo raríssimas exceções)”, ressalta.

Enquanto pintor, Lane acha que tem um pé no passado. A figura feminina dos seus quadros também esteve presente desde as esculturas pré-históricas como as vênus, as pin-

turas egípcias ou a arte grega, como a belíssima Vênus de Milo, diz. “A mulher é uma fonte inesgotável de beleza e poesia”, completa.

Mas dentro da sua objetividade Lane faz referência à pesquisa cromática, ao jogo de cores e o ofício de pintar com interesse na arte plástica.

Ele diz que, quando pinta, revela o tropicalismo do qual os brasileiros não podem escapar. A luz o ano inteiro reflete nas suas obras. Analistas em São Paulo e no Japão disseram que Lane usa muita luz em seus quadros. “Acho que a luz do Planalto Central, com esse céu escandalosamente belo, influencia qualquer um. Não dá pra fazer uma pintura taciturna como quer essa vanguarda nossa imitando pintores europeus”, explica.



Obra publicada no site www.chargeonline.com.br

“Aqui é o meu país
Dos sonhos sem cabimento
Aqui sou um passarim
Que as penas estão por dentro
Por isso aprendi a cantar,
Voar, voar, voar.”

IVAN IINS - Meu País
www.youtube.com/watch?v=rcGGEpzk55A

QUE O NOSSO POVO CONSTRUA LIBERDADE.
Viva a independência!

Revista **Toque
Solidário**

Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
RevistaToqueSolidário
Telefones: 55 (61) 3202 7550 / 99618 7639



O artista e a arte em tempo de pandemia

A cultura e a arte fazem parte da história da humanidade. Por meio das diferentes manifestações artísticas, o ser humano foi desenvolvendo modos de ver e referenciar a beleza e transmitir mensagens de dor, luta, força e fé. O isolamento social que se iniciou há seis meses está fazendo com que as pessoas sofram a angústia de ficar isolados dos familiares, muitos dos chamados grupo de risco, impossibilitadas de interagirem.

O isolamento social foi uma das medidas adotadas por governos estaduais e municipais para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. Dados sobre o comportamento dos brasileiros durante o isolamento social mostram que as pessoas que deixaram o isola-

mento para se entreter apresentaram piores níveis de adoecimento mental do que aquelas que continuaram em quarentena. Pessoas que precisam sair para trabalhar costumam adoecer mais, do ponto de vista mental, do que aquelas que permanecem trabalhando de casa. Compreendo que o advento do home office é protetivo do ponto de vista de saúde mental.

É salientando a importância da cultura, da arte de oferecer ao homem o que vai além do simples adaptar-se ao mundo, é a confirmação de que queremos viver a vida como a vida quer. Em tempos de pandemia a arte não pode ser ver-

dadeiramente experimentada na distância. Dessa crise é preciso dizer que encontra-se aliada a arte, com as estrelas midiáticas tentando partilhar o que produzem a partir de alguma forma como já faziam antes desses tempos de pandemias. As artes visuais, contudo, não gozam do mesmo destino de outras linguagens e permanecem agarradas ao corpo e dependem do encontro de suas existências, aliadas de seu público, também em quarentena.

dadeiramente experimentada na distância.

Dessa crise é preciso dizer que encontra-se aliada a arte, com as estrelas midiáticas tentando partilhar o que produzem a partir de alguma forma como já faziam antes desses tempos de pandemias.

As artes visuais, contudo, não gozam do mesmo destino de outras linguagens e permanecem agarradas ao corpo e dependem do encontro de suas existências, aliadas de seu público, também em quarentena.

Joanfi é jornalista, cartunista e carnavalesco.

PROJETO REINVENTA ABRE COM FEIRA DE ARTES

“Reinventar” e “Templo Eco Arte Por Um Mundo Melhor” são dois projetos culturais que prometem aquecer as oportunidades artísticas em Taguatinga/DF. Esses projetos fazem parte de uma parceria entre Cleison Santos, Igor Rocha de Andrade e Jorge Fernandes, três ativistas culturais interessados em dinamizar espaços de artes, pintura, desenho, dança, música, poesia, literatura, artesanato e demais linguagens artísticas e culturais.

Cleison Santos é artista plástico e desenvolve projetos idealistas a partir de suas experiências de vida e espiritual. É idealizador e criador do projeto Templo Eco Arte. Por

sua vez, Igor Rocha de Andrade é dançarino, cantor, escritor, idealizador e criador do Projeto Por um Mundo Melhor. Jorge Fernandes é também artista plástico, fundador e criador da empresa + Flor, que é uma empresa do segmento de festas, flores e arte e tem um espaço físico voltado a exposições artísticas e culturais. Os três ativistas se organizaram num coletivo para produção cultural.

INFORMAÇÕES

Projeto “Reinventar” desenvolve a Feira da Amada Lua

Bar Road Stop - CND 6, Lote 8, Loja 2 Taguatinga Norte
61 3257 8995 / 3027 2659

PROJETO REINVENTA

O projeto Reinventa, já em vigor, oferece uma feira de artes, denominada “Feira da Amada Lua”, coordenada por Jorge Fernandes (fone 61-982 602 226), com realização mensal no bar Road Stop, situado à CND 6 – lote 8 loja 2 – Taguatinga Norte – próximo à Praça do Bicalho. A abertura do projeto ocorreu em 15 de agosto e a próxima feira será em 11 de setembro próximo.

TEMPLO ECO ARTE POR UM MUNDO MELHOR

O projeto Templo Eco Arte Por Um Mundo Melhor, ainda aguardando

inauguração, em formato de sarau, com palco aberto, terá como ambiente as dependências da empresa +Flor (CND 1, lote 10, loja 1 – Taguatinga Norte), com 800 metros quadrados, localizadas num prédio de dois andares com cobertura, onde serão desenvolvidas as diversas interações artísticas. O espaço será aberto para que qualquer indivíduo possa se envolver e se desenvolver por meio da arte. “A proposta é a ressignificação da vida através da arte”, informa Cleison Santos.

Além do evento de sarau, o projeto Templo Eco Arte Por Um Mundo Melhor oferecerá curso

de desenho e pintura voltado à comunidade periférica, negros, quilombos, indígenas, lgbtqi+, a fim de proporcionar inclusão econômico-social e desenvolver capacidades. O projeto busca trabalhar também com dança, performance, música, artesanato e literatura, além de outras formas de expressão cultural e artística, desde que a visão seja colaborativa.

INFORMAÇÕES

Projeto Templo Eco Arte Por Um Mundo Melhor

Cleison Santos
61- 98416 4988



Ativistas desenvolvedores dos projetos culturais: Cleison Santos ao centro, ladeado à esquerda por Jorge Fernandes e, à direita, por Igor Rocha



STORY TIME

É a mais nova casa da literatura infantil de Brasília

É por meio do livro infantil que a criança tem seu primeiro contato com o universo literário, com histórias capazes de gerar mudanças nas vidas de quem é tocado por elas. Foi acreditando neste poder de transformação da literatura que Fábio Bito Teles e Vanessa Teles fundaram a Livroteca Story Time, livraria dedicada ao público infantil em Águas Claras. Bito já era escritor e Vanessa professora na educação infantil há quase 15 anos, quando resolveram tirar o sonho do papel.

A loja foi inaugurada em março de 2020, mas teve que fechar as portas menos de uma semana

depois, em função do decreto do governo. Mesmo assim, nos últimos cinco meses tornou-se referência para pais que buscam na literatura uma forma de viajar com a força da imaginação. Além da venda de livros, a livroteca oferece também serviços de recreação literária, oficinas de formação e serviços editoriais.

“Temos livros incríveis no acervo, mas o nosso diferencial está no atendimento. Investimos tempo tentando conhecer a criança e sua família para poder

apresentar os livros certos, que vão fazer a diferença na vida delas”, explica Bito, que, durante a pandemia, atende exclusivamente pelo Whatsapp, gravando vídeos mostrando cada livro que oferece aos clientes. “Distanciamento físico não significa distanciamento afetivo. Queremos que os clientes sintam-se acolhidos e que tenham a melhor experiência na hora de comprar e de ler”, completa.



A Livroteca Story Time fica na rua 25 norte, lote 14, em Águas Claras, pertinho da estação Águas Claras de metrô, e atende também pelo Whatsapp: (61) 99151-2923.



Fábio Bito Teles e Vanessa, são fundadores da Livroteca.



A Livroteca Story Time é referência para os pais que buscam na literatura uma forma de viajar com a força da imaginação.

FOTOS: RAFA ZART



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Palestra do professor Trebor Schoolz, por ocasião do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado em maio de 2019, em Brasília (DF).

AS PLATAFORMAS DIGITAIS NO COOPERATIVISMO

A ampliação das plataformas digitais tem um componente fortíssimo gerado pela crise econômica, pelo aumento do desemprego e pela busca por novas opções de trabalho. Mas a ilusão do trabalhador de se tornar empreendedor autônomo não passa de precarização do trabalho, levando em conta que existem empresas digitais por trás dessas plataformas que lucram com o serviço prestado.

O negócio de plataformas digitais conecta provedores de serviços aos clientes. Em uma Cooperativa de Plataforma, o negócio é das pessoas que fornecem os serviços aos usuários. Dessa forma, será combatida a precarização do trabalho de forma democrática, solidária, com base em copropriedade e na gestão compartilhada.

No Brasil, os ramos do cooperativismo que mais se destacam são o crédito e agropecuário. Parte significativa de exportação de grãos re-

sulta das cooperativas agrícolas. O crédito, por sua vez, tem boa representatividade no sistema financeiro do país. Entretanto levar essa cultura cooperativista para o universo da produção imaterial e tecnológica é ainda um desafio.

Mesmo assim, este assunto no país já começa a ser debatido. O 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado em maio de 2019, em Brasília (DF), trouxe como palestrante o professor Trebor Schoolz, da The New School em Nova York, nos Estados Unidos, autor do livro “Cooperativismo de Plataforma”.

CONSÓRCIO DE COOPERATIVAS

Trebor Scholz é fundador do Consórcio de Cooperativas, uma rede internacional que busca ampliar uma economia digital, com mais cooperativas de plataforma.

Nos Estados Unidos, a *The New School* lançou o Instituto para a Economia Cooperativa Digital (ICDE) para examinar negócios e projetos digitais pertencentes e controlados por trabalhadores e usuários.

Trebor Scholz relatou que há 40 anos iniciou uma cooperativa de alimentos junto com a vizinhança onde vive, em Nova Iorque. Cita que as cooperativas por plataformas apresentam algumas dificuldades. Os obstáculos encontrados dizem respeito à cultura local e ao acesso que o cooperado tem com as novas tecnologias.

Ele trabalha com cerca de 350 iniciativas internacionais espalhadas por 97 cidades de 26 países. Entre eles, Brasil (São Paulo) com um grupo de catadores na elaboração de uma plataforma para coleta de resíduos. Na Índia, com um grupo de mulheres e na Alemanha, com refugiados.

APLICATIVOS E PLATAFORMAS

Aplicativos e plataformas são coisas diferentes, mas o aplicativo depende da plataforma para funcionar. O usuário enxerga e manuseia o aplicativo, mas este conta com uma plataforma de dados para o acesso às informações que o usuário tem interesse em obter. O aplicativo, cuja abreviação é app, pode ser definido como um software (ou programa) para celulares.

Economia Solidária e Cooperativismo

Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília

FOTO: DIVULGAÇÃO

Os moradores de pequenas cidades do interior e das comunidades periféricas das metrópoles são chamados eventualmente por parentes e amigos próximos a participar de um mutirão de cobertura da casa feita no regime de autoconstrução. Esse costume remete aos mutirões para o corte e a limpeza da mata, onde o roceiro iria fazer uma plantação.

Manuel Scorza, escritor peruano, estudioso das comunidades do altiplano peruano, nos relata em seu livro *Redobles por Ruencas* como vivem aquelas povos. São comunidades que trabalham as terras em comum onde todos dão o trabalho que podem e os resultados: alimentos, vestimentas e outros são distribuídos igualmente entre todos os membros.

Estes exemplos de economia solidária, com a urbanificação das populações, vão tomando outras formas. Alguns costumes permanecem, como o convite à comunidade para o chá de fraldas do recém-nascido ou o chá de panela, em que os convidados levam para a noiva às vésperas do casamento os utensílios de cozinha, cama e outros que ela precisará.

Hoje temos exemplos de economia solidária no meio urbano que tomam formas jurídicas diferenciadas, como cooperativas de catadores, de educação, de serviços da saúde, feiras de produtos orgânicos, feiras de artesanato etc. A economia solidária se caracteriza pelo apoio de todos a todos, uso de arranjos e estruturas comuns, mantendo a individualidade.

A cooperativa é uma forma de economia solidária. Sua especificidade é a comercialização ou gestão delegada a uma direção que se encarrega de levar os produtos de todos ao mercado, evitando os atravessadores, resultando em maiores ganhos para os cooperados. As cooperativas agrícolas são um exemplo. Elas produzem 25% dos grãos exportados.

São sete os ramos das cooperativas segundo a Organização das Cooperativas do Brasil, a partir da nova segmentação proposta pela OCB no final de 2018: Produção de Bens e Serviços, Infraestrutura, Consumo, Transporte, Saúde, Agropecuário e Crédito. Esta segmentação permite que os órgãos atuem em defesa dos interesses específicos delas.

Livro Cooperativismo de plataforma
Autor Trebor Scholz
Tradução Rafael A. F. Zanatta
Editora Elefante Autonomia Literária & Fundação Rosa Luxemburgo
Publicação Março 2017

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

“As cooperativas e a ação contra as mudanças climáticas” foi o tema do Dia Internacional das Cooperativas de 2020, comemorado dia 04 de julho deste ano. Este tema foi escolhido para apoiar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 13, da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a Ação Climática.

A ação contra a mudança global do clima exige que se tomem medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos. Assim, a meta da ONU é reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e

às catástrofes naturais em todos os países. Neste contexto de desdobramento o Brasil tem a meta de ampliar a resiliência e a capacidade adaptativa a riscos e impactos resultantes da mudança do clima e a desastres naturais.

A Campanha de Ação dos ODS da ONU une indivíduos e organizações para canalizar o poder das pessoas para agir e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo. Conta, portanto, com a contribuição das cooperativas para combater as alterações climáticas por quem passam o planeta.



As mudanças climáticas afetam as pessoas e seus meios de vida. As camadas menos favorecidas da população, os pequenos agricultores, povos indígenas e minorias étnicas que precisam lidar com desastres naturais são os que mais precisam de ajuda.

Entender o papel das cooperativas no engajamento em torno de um crescimento econômico inclusivo e sustentável, compreendendo as implicações dos riscos, das oportunidades, da governança e da transparência envolvidos, é de fundamental importância.

DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

A celebração do Dia Internacional das Cooperativas é feita desde 1923 pela Aliança Internacional de Cooperativas (ICA). A partir de 1995 a Organização das Nações Unidas (ONU), em apoio à ICA e ao Comitê para a Promoção e o Avanço das Cooperativas (COPAC), definiu que o Dia Internacional das Cooperativas seria comemorado no segundo sábado do mês de julho (Resolução 47/90 de 16/12/92).

A ONU adotou ainda outra resolução (49/155, de

23/12/94) para convocar governos e organizações internacionais a celebrar a data anualmente, motivada pelo reconhecimento que as cooperativas em seus variados formatos estão se tornando fatores indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social de todas as pessoas e contribuem para a erradicação da pobreza, define a referida resolução, adotada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

A resolução prevê ainda o encorajamento de parcerias para pro-

mover as cooperativas e levar a opinião pública a tomar consciência acerca da contribuição para o desenvolvimento econômico e social.

Desta forma o evento comemorativo do Dia Internacional das Cooperativas é um marco anual impulsionado pelas Nações Unidas e pelo movimento internacional de cooperativas, para aumentar o entendimento sobre as cooperativas, ampliar e fortalecer as parcerias em prol do desenvolvimento cooperativista.

DIA C marcado por atos de solidariedade

O Dia C é um programa de responsabilidade social realizado voluntariamente durante o ano, por cooperativas brasileiras, para prestar solidariedade. Nasceu em 2009, em Minas Gerais, e ganhou adesão de cooperativas do país, com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e das Unidades Estaduais. Objetiva promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

Em cumprimento a uma agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) de acabar com a destruição ambiental, desde 2016 as cooperativas que participam do Dia de Cooperar passam a contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Em razão da pandemia causada pelo coronavírus, a 11ª edição do Dia C em 2020 ocorreu no dia 4 de julho, ao longo do dia, totalmente online, cujos participantes acompanharam as ações demonstradas à distância.

Um dos destaques da programação foi o Painel do Bem, que mostrou 10 exemplos de cooperativas que não mediram esforços para combater os prejuízos trazidos pelo coronavírus, dando importância ao

ato de cooperar, especialmente numa época de dificuldades. No espírito de solidariedade, o Dia C foi marcado com arrecadação de doações, especialmente alimentos, para reverter aos carentes.

O entretenimento ficou por conta do grupo de teatro Caixa Cênica, que divertiu pais e crianças com histórias animadas. Tanto nas programações estaduais quanto na transmissão nacional os organizadores seguiram



O Dia C foi marcado por atos de solidariedade com arrecadações de alimentos para atender pessoas carentes.



ATITUDES SIMPLES
MOVEM E TRANSFORMAM
O MUNDO

todos os padrões recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) contra a Covid-19.

De acordo com o Sistema OCB, há no Brasil 6,8 mil cooperativas registradas, que empregam 426 mil pessoas e geram trabalho para mais de 14,6 milhões de cooperados.

TEMPO SECO

Um acontecimento chama a atenção: é no tempo seco que os ipês florescem

Em Brasília o inverno é seco e o verão, chuvoso. Este fenômeno ocorre porque o Distrito Federal, situado no Planalto Central, a 1.160 metros acima do nível do mar, faz parte do bioma do Cerrado, de clima tropical de altitude, com período úmido e seco, conhecido como clima de savana. Nessa classificação climática, o ano possui duas estações: um inverno seco, entre os meses de maio e setembro e um verão chuvoso, entre os meses de outubro e abril. Assim, o verão em Brasília é úmido e chuvoso e o inverno é seco e relativamente frio.

Desde o mês de maio vive-se o tempo seco em Brasília. Na época seca, não chove, não faz muito calor e faz frio principalmente de manhã cedo e à noite.

Os meses de junho e julho são os mais frios. A temperatura média anual é cerca de 21°C, podendo chegar a até 30°C no mês de setembro e aos 12°C nas madrugadas de inverno de julho, dizem os

meteorologistas. A ocorrência de incêndios é muito comum nesta época do ano, dada a secura das plantas, a combustão de matérias orgânicas e o descuido dos passantes que provocam queimadas. O solo, além de seco, levanta uma nuvem de poeira avermelhada.

Mas há um acontecimento que chama a atenção: é no tempo seco que os ipês florescem. A cidade fica tomada por ipês de flores roxas, amarelas, brancas e rosas. Em agosto ocorre o auge do florescimento dos ipês.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO DF E RIDE

Endereçada aos formuladores de políticas públicas e tomadores de decisão, no enfrentamento das mudanças climáticas, em 2016 foi publicada pela Embrapa Nota Técnica sobre Mudanças Climáticas para o Distrito Federal e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

O documento tem o objetivo de compilar os últimos achados científicos quanto à detecção e às projeções das mudanças climáticas e sinalizar os riscos climáticos esperados para a região.

Estudo com modelagens brasileiras e internacionais apontou diferentes cenários impostos pelas mudanças climáticas até 2100, com tendência de elevação da temperatura, umidade relativa do ar mais baixa e, menor quantidade de chuvas.

De acordo com Chou Sin Chan, coordenadora técnica do estudo, a baixa umidade no Distrito Federal deve ser agravada nas próximas décadas. “A tendência é de redução da umidade relativa do ar dos atuais 35% a 55% para 20% a 45% no final do século”.

O documento é parte de projeto coordenado por Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações em Parceria com Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

CUIDADOS COM A SAÚDE DURANTE O PERÍODO SECO

Na estação seca a umidade do ar atinge níveis muito baixos. Sangramento no nariz, ardência nos olhos, ressecamento da pele, gripe, cansaço asmático e desidratação costumam ocorrer em situações de umidade baixa. Da mesma forma, é comum acordar pela manhã com dor de cabeça por causa da desidratação ocorrida durante o sono. Colocar umidificador no quarto de dormir para minimizar os efeitos da seca durante a noite ajuda. Da mesma forma, recomenda-se dormir com uma garrafa de água na cabeceira para o caso de acordar de madrugada com a garganta seca. Portanto, muita água, soro fisiológico e alimentação saudável reduzem os perigos à saúde causados nesta época do ano.

Para evitar os problemas decorrentes desse período de seca, os profissionais da saúde, especialistas em alergia e imunologia orientam com algumas dicas:

- 1 Hidratar o nariz e a mucosa ocular com soro fisiológico para evitar sangramentos e ressecamentos;
- 2 Utilizar umidificador em ambiente que circule o ar, com portas e janelas abertas. O uso por período prolongado em locais fechados pode levar a um excesso de umidade nas paredes, o que favorece mofo e bolor, tornando-se mais uma fonte de infecção. O ideal é ligá-lo, em média, por três a quatro horas antes de ir dormir e desligá-lo quando for se deitar;
- 3 Hidratar a pele com cremes, protetor solar, e evitar banhos quentes, demorados, e o uso excessivo de sabonetes ou de buchas;
- 4 Evitar atividades físicas externas no período de maior exposição ao sol, especialmente, entre 10 às 16h.
- 5 Aumentar a hidratação, ingerindo mais água, suco natural, chá e água de coco;
- 6 Fazer refeições leves com muitas frutas e legumes;
- 7 Usar óculos de sol com proteção UVA e UVB, fazer pausas no trabalho para descansar os olhos, umidificar o ambiente para evitar o ressecamento dos olhos e ajustar a luz do computador e do celular para que não prejudique a sua visão;
- 8 Passar um protetor labial de duas a três vezes ao dia.

ANSIEDADE

Sintomas de ansiedade têm sido comum em pessoas que estão cumprindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) no isolamento social em razão do novo coronavírus, causador da COVID-19. Desta forma, tremores, cansaço, asfixia, coração acelerado, suor, tontura, náuseas, diarreia, desconforto abdominal, ondas de calor, calafrios, são ocorrências.

O transtorno da ansiedade traz uma sensação de que algo desagradável está para acontecer. Acompanhado dessa sensação vem um mal-estar gerado por uma insegurança, apreensão e medo. São as principais manifestações.

Nesse momento a indústria do entretenimento aparece como espaço de informação, de troca e de fuga. Apesar de salas de cinema fechadas, shows adiados, bares, restaurantes, cafés e museus vazios, a televisão, as plataformas de streaming e as lives tomam o protagonismo na busca por rotinas e mentes equilibradas.

Manter a rotina desde a hora de dormir, acordar, tomar banho, se alimentar, trabalhar e até se divertir são fatores fundamentais para o equilíbrio e a saúde mental.



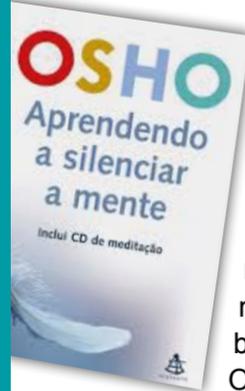
Augusto Cury (2015) Gestão da Emoção

Neste livro, Augusto Cury, psiquiatra, psicoterapeuta, pesquisador e escritor, apresenta um programa construído de técnicas para conquistar uma mente livre e uma emoção saudável: Técnicas de Gestão Emocional (TGEs).

“Caso pudesse, o que deletaria de

sua memória?” Com esta provocação, o autor do livro convida o leitor para ser gestor de sua mente. Ele diz que “o desafio do Eu como gestor psíquico é alongar as primaveras e minimizar os invernos inevitáveis da nossa bela e complexa existência”.

Cada capítulo do livro contém Técnicas de Gestão Emocional (TGEs) de maneira didática e completa. Boa leitura!



Osho Internacional Foundation (2002) Aprendendo a silenciar a mente

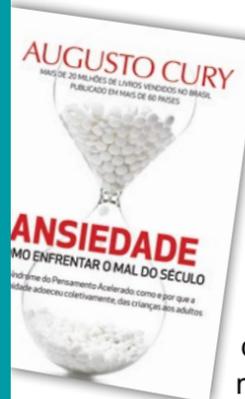
Este livro, acompanhado de um CD, vai ajudá-lo na prática de meditação Nadabrahma, antiga técnica tibetana adaptada por Osho para a atualidade. O objetivo da meditação

Nadabrahma é fazer com que o corpo e a mente andem em sintonia.

Neste livro, o autor sugere trocar as palavras pelo silêncio para ter

maior clareza e criatividade nas tomadas de decisão e, assim, tornar a rotina mais satisfatória.

Meditação na língua portuguesa é algo entre concentração e contemplação. Contudo, o autor afirma que meditação não é contemplação. Ele diz que concentração é direcionada para um único ponto e contemplação é mais ampla. Meditação exige que haja um objeto, um ponto. Boa leitura!



Augusto Cury (2014) Ansiedade – como enfrentar o mal do século

“Você sofre por antecipação? Acorda cansado? Não tolera trabalhar com pessoas lentas? Tem dores de cabeça ou muscular? Esquece das coisas com facilidade?” Caso você responda sim a

estas questões, é possível que sofra da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), admitida pelo autor, Augusto Cury, psiquiatra, psicoterapeuta, pesquisador e escritor. Neste livro, o leitor compreenderá como funciona a mente humana para gerir as emoções e resgatar qualidade de vida. Boa leitura!

Dicas no controle da ansiedade

- **Autoconhecimento**
Respeite seus limites e aceite seu modo de ser. Seja sua melhor companhia. Confie em você.
- **Atividades físicas**
Eleva a produção de serotonina.
- **Reduza o estresse diário**
Homeopatia, uso de florais de Bach, acupuntura, meditação, ioga e massagens.
- **Relaxamento antes de dormir**
- **Pensamentos positivos**
- **Foco no presente**
A mente dedicada ao momento atual.
- **Alimentos e chás**
Banana, chocolate, vitamina B6, magnésio. Chás de passiflora, melissa, camomila e valeriana.
- **Organização do tempo**
Seja capaz de se programar e realizar.
- **Convivência**
Quem está bem consigo vive mais relaxado e menos ansioso.
- **Cuidados pessoais**
Perceba o mundo de outra forma, com bom humor.

EU ESTAVA AQUI O TEMPO TODO, SÓ VOCÊ NÃO VIU ...

Desde o início da pandemia de COVID-19 tem sido comum ouvir relatos sobre como a quarentena acabou com casamentos, sobre como muita gente está mais impaciente e nervosa. Mas há também quem conta que descobriu um ritmo novo para a vida, com coisas que antes não valorizava e que agora ganhou sentido: o que realmente importa! Esse mesmo antagonismo serve como prisma para vermos aqueles que se previnem e aqueles que parecem nem ligar para a própria saúde, colocando a sua vida e a das demais pessoas em risco.

Por vezes me pergunto: o que o distanciamento social - proposto na quarentena - tem a ver com as relações cotidianas, com os sentimentos, com o jeito que cada um está reagindo? Será que a quarentena está causando todos os conflitos e desafios da atualidade?

É inegável que sim, esse fator desencadeia parte dos problemas, porém não é possível colocar nesta conta toda a fatura. Em parte das questões facilmente vinculadas à quarentena, é preciso olhar um pouco mais de perto

e aproveitar que (agora) tudo parece enorme e pesado. Outro dia, escutei uma amiga dizer que o copo só transborda o líquido que já tem dentro - a quarentena é apenas uma pedra que nos faz transbordar esse conteúdo.

Para nós, é possível olhar para o transbordamento apenas como uma perda ou a pedra que é muito difícil de mover. Entretanto, outro caminho é olhar para o que derramou, perceber o que ainda ficou dentro do copo e - encarando o fato - fazer escolhas. Este é o “lugar do protagonista” na sua própria história, escolhendo como ela continua, colocando novas experiências ou mesmo dando uma resposta nova ao que já é conhecido.

Duas palavras são centrais neste processo: mudança e criação. É importante abrir outros caminhos que nos levem a estar mais próximos da nossa essência e do bem viver coletivo.

Synara de Almeida
Psicóloga Psicodramatista
@synara.psi

FOTO: DIVULGAÇÃO

“O fortalecimento das redes de cooperação solidária apresentam-se mais uma vez como uma alternativa vigorosa para o enfrentamento da crise no seu aspecto da sobrevivência econômica”

Na entrevista a seguir, Niro Barrios analisa o impacto da pandemia do novo coronavírus, sobretudo para a classe de trabalhadores coletivamente organizados, e considera a Economia Solidária uma alternativa viável para contribuir na superação dos desafios da população em tempos de crise.

Quais os rastros deixados pela pandemia do novo coronavírus?

A pandemia deixa rastros de destruição, morte e aprofunda as desigualdades sociais, amplia o desemprego e mais uma vez os mais afetados são maioria na população do país. Ao mesmo tempo, a solidariedade ou caridade aparece em muitos lugares como forma de ajuda emergencial e a busca de alternativas para superação desse momento, sem dúvida, estão nos princípios e valores da Economia Solidária e no Cooperativismo.

Como a Economia Solidária e o Cooperativismo podem contribuir?

Os diferentes atores que atuam dentro destes princípios têm lutado ao longo de muito para demonstrar que outra economia é possível, assim como é possível a construção de um mundo onde a parte mais importante são as pessoas que nele habitam.

Nesse modelo, busca-se o equilíbrio entre uma economia viável, um ambiente sustentável, uma sociedade justa e solidária, onde as diversas formas e manifestações culturais sejam aceitas e a democracia considerada um valor imprescindível.

O que é preciso fazer neste momento?

Neste momento, onde a pandemia e a Covid-19 mostram a sua perversidade e ao mesmo tempo desafiam a sociedade e governantes na busca de soluções, parece que estamos cada vez mais distantes desse objetivo, pois nesse momento também tem aparecido com muita força o lado mais perverso dos seres humanos, a individualidade e

as mais diversas formas de preconceitos em nossa sociedade.

Os governos estaduais, federal (com exceção do Nordeste) e Municipais (com exceção de alguns municípios), assim como o Poder Legislativo e Judiciário, não conseguem construir um consenso mínimo para o enfrentamento coletivo dos impactos negativos da pandemia. Estamos vivendo a tempestade perfeita: colapso na política, na economia e na estrutura de saúde.

Qual é a alternativa para o enfrentamento da crise econômica?

Com a exigência do isolamento social como principal medida de contenção da Covid-19 reduzindo as possibilidades de encontros, tais medidas afetaram enormemente a maioria dos empreendedores organizados de forma coletiva, como no caso das atividades de reciclagem desenvolvidas pelas cooperativas e associações de catadores, a agricultura familiar por conta da suspensão das feiras e a interrupção do fornecimento de alimentos nos programas institucionais. Foram duramente afetados também todos com atuação no setor de economia criativa. Isso para citar o quanto a pandemia afetou também muitos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, que tem na forma associada a sua forma de lutar pela sobrevivência, ficando assim à mercê dos auxílios emergenciais insuficientes.

Nesse aspecto o fortalecimento das redes de cooperação solidária apresentam-se mais uma vez como uma alternativa vigorosa para o en-

frentamento da crise no seu aspecto da sobrevivência econômica.

Como analisa o atual cenário sócio-político-econômico brasileiro?

Como citei anteriormente, nossas dificuldades vão muito além da questão do emprego e desemprego. Estamos diante do maior desafio deste século: o desafio de nos reinventarmos, de discutir com maior profundidade as origens desta crise política, econômica, social, ambiental e cultural, no Brasil e em vários outros países no mundo.

Nesse sentido é que precisamos retomar com toda força os esforços para reunir as pessoas de bem, de todos os setores, para discutir um conjunto de iniciativas que possam amenizar os impactos da crise num primeiro momento, além das ajudas emergenciais e, na sequência, apontar caminhos para o enfrentamento da dura crise econômica que teremos pela frente, onde mais uma vez o número de desempregados deve continuar de forma crescente.

Portanto, não há dúvida que a Economia Solidária em seu sentido mais amplo pode contribuir significativamente nesse aspecto, tendo em vista seu caráter sustentável, associativo, colaborativo, cooperativado e solidário.

Niro Barrios é
Diretor de Administração
da Associação do Jornal
Brasil Popular





LIVRO, CONSUMA SEM MODERAÇÃO

Campanha lançada pelo Instituto Casa de Autores

Foi tentando mostrar qual o poder que o livro tem na vida das pessoas que o ilustrador André Cerino criou pequenos cartazes de incentivo à leitura, tais como: “Livro aproxima”, “Livro alimenta”, “Livro sacia”. Estes são títulos de algumas das peças da campanha “Livro, consuma sem moderação”, lançada por ele junto ao Instituto Casa de Autores – ICA.

André é membro do ICA e já

ilustrou obras de muitos dos 22 membros da confraria que, entre outras coisas, é responsável pela criação da Flipiri e da Feira do Livro de Brasília, além de promover o incentivo à leitura e valorização da literatura no DF e em todo o Brasil. A campanha é um dos esforços do grupo em defesa do livro. Com o mercado editorial em crise há anos, a pandemia do novo coronavírus veio colocar à prova gráficas, edito-

ras, livrarias e os próprios autores e ilustradores.

“Vejo a necessidade de um governo, seja qual for, que apoie a cultura e a educação, fortalecendo escolas e bibliotecas por meio de políticas de compra de livros, leis de incentivo, incentivo à produção, à circulação e à aquisição de livros, apoio a prêmios literários, eventos, festas, feiras, encontros, de modo a fortalecer o setor e toda a cadeia

do livro”, resume a escritora e editora Clara Arreguy, uma das diretoras do ICA.

Para Iris Borges, fundadora do ICA e da Arco-Iris Distribuidora de Livros, o livro é mesmo um instrumento poderoso. “Sempre que eu tenho algum problema vou até os livros e posso me informar, me divertir ou mesmo viajar para uma outra época”, revela. O mesmo sentimento parece ter tomado conta das famílias do DF que fazem

parte do público que proporcionou um leve crescimento no setor nos últimos dois meses.

A expectativa do ICA com a campanha é criar um movimento de suporte permanente ao autor, às editoras e às livrarias, sobretudo na busca pela valorização dos negócios locais. Os livros dos autores do Instituto Casa de Autores podem ser encontrados nas livrarias Arco-Iris, na Asa Sul, e Livroteca Story Time, em Águas Claras (DF).

Arco-Iris Distribuidora de Livros

W2 Sul Quadra 509 Bloco “A”
Loja 54 – Brasília/DF.
(61) 3244-0940 / 3244-0477
3244-0070
arcoiris@arcoirisdf.com.br

Livroteca Story Time

Ed. My LifeStyle - Rua 25
Norte, Lote 14 Loja 10
Águas Claras/DF
(61) 99151-2923

Estas são algumas das peças da campanha “Livro, consuma sem moderação”, lançada por Cerino junto ao Instituto Casa de Autores – ICA.

fazer ou receber um Pix

Cidadãos ou empresas poderão fazer uso do Pix, novo arranjo criado pelo Banco Central do Brasil para fazer pagamentos e transferências em tempo real

A partir de 16 de novembro próximo receber ou fazer um Pix será uma linguagem comum na operação de transferência ou pagamento pelo novo sistema de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central do Brasil (BCB).

A Resolução do BCB de 12 de agosto de 2020, que institui o arranjo de pagamento Pix e aprova o seu Regulamento, já está sendo divulgada juntamente com os seus manuais técnicos (<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/472/noticia>).

Em 05 de outubro será dado o início do processo de registro de chaves de endereçamento. Nesta etapa, as pessoas poderão cadastrar sua identificação para receber o Pix, cujas informações serão armazenadas no Diretório Identificador de Contas Transacionais (DICT), uma plataforma tecnológica desenvolvida e operada pelo

Banco Central, responsável pelo sigilo bancário e pela Lei Geral de Proteção de Dados. “Em 03 de novembro será dado o início de operação restrita do Pix e em 16 de novembro haverá o lançamento do novo meio de pagamento para toda a população”, informam os técnicos do BCB.

Para quem optar pelo modo de pagamento e transferência proposto pelo Pix, o procedimento atual será substituído a partir de novembro, quando este novo sistema de pagamento instantâneo estiver disponível aos usuários. Assim, para efetivar o processo, o recebedor informará sua chave cadastrada (número do celular, CPF ou CNPJ, e-mail ou EVP: número aleatório gerado pelo Sistema de Pagamento Instantâneo, do BCB, para quem não quiser fornecer um dos dados citados).

Portanto, o pagador que tiver registrado no seu celular a chave cadastrada do recebedor poderá fazer a transação sem perguntar outras informações, como é feito atualmente. Outra forma de pagamento do Pix, além do uso de chave de endereçamento, é a partir da leitura de um QR Code, por aproximação.



CARACTERÍSTICAS DO PIX

PAGAMENTO INSTANTÂNEO, PIX ESTÁ CENTRADO EM SETE CARACTERÍSTICAS



FOTO: FREEPIK

Velocidade

Instantaneidade na transação. Em até dez segundos o pagamento ou transferência é concluído, sendo notificado o pagador e o recebedor.

Informações agregadas

Toda estrutura foi construída para facilitar a automação dos processos, integração dos sistemas que as empresas utilizam e aumentar a eficiência na conciliação de pagamento.

Disponibilidade

Transações poderão ser feitas 24h por dia, 7 dias por semana, em todos os dias do ano, incluindo sábado, domingo e feriado, independente da hora.

Multiplicidade de casos de uso

O Pix amplia as escolhas do cidadão, empresa e governo para fazer transferências e pagamentos nas compras, vendas ou arrecadação de impostos.

O Pix pretende ampliar escolhas na decisão de qual meio eletrônico é melhor para um pagamento ou transferência. Não há processo de extinção dos demais meios de pagamento. O Pix pretende conviver entre eles e, desta forma, trazer mais competição para o mercado de pagamento de varejo, bem como para o sistema de pagamento brasileiro, informa o BCB.

Ambiente aberto

Não apenas instituições financeiras de grande porte, mas todas as instituições de pagamentos de qualquer tamanho, poderão ser participantes e oferecer o Pix aos seus usuários. Para tanto, basta que estas instituições ofereçam conta transacional aos seus clientes.

Conveniência

O pagador pode fazer o procedimento via chave (identificação) ou QR Code, estático ou dinâmico (aproximação), em tempo real imediato ou agendado. O recebedor tem cerca de até dez segundos para receber o recurso, no caso à vista ou na combinação agendada. No cartão de débito receberia depois de um ou dois dias úteis e no cartão de crédito receberia em cerca de 40 dias.

Segurança

O Pix é acessado no ambiente da Rede do Sistema Financeiro Nacional, com mecanismo de segurança cibernética e prevenção de fraudes.

MEIO DE PAGAMENTO

O dinheiro em espécie, apesar do tempo transcorrido e da modernização tecnológica, ainda é o principal meio de pagamento para muitos. Uma pesquisa realizada em 2018 pelo Banco Central do Brasil (BCB) revelou que 96% da população opta por pagar as compras com dinheiro em espécie, 52% com cartão de débito, 46% com cartão de crédito, 25% com débito automático, 16% por meio de transferência eletrônica, 11% usa vale refeição em alimentação e 7% usa outros meio.

A pesquisa do BCB revela ainda que o pagamento com dinheiro em espécie é ainda a forma com maior frequência (60%). Em seguida vem o pagamento com cartão de débito (22%), depois com cartão de crédito (15%) e débito automático (1%), ficando o pagamento com transferência eletrônica em 0,3%.

O Instituto Locomotiva, em pesquisa realizada em 2019, revelou que de cada três brasileiros, um não possui conta bancária. Essas pessoas, em geral, são de baixa renda e realizam trabalhos esporádicos, pelos quais preferem receber em dinheiro vivo. Muitas das pessoas que não têm conta em banco são empreendedores, tais como ambulantes e trabalhadores autônomos, ficando evidente que muitas instituições financeiras ainda não operam

com uma parcela significativa da população.

Conceitualmente, meio de pagamento é a forma de pagar e receber dinheiro, fazer transações e comercializar produtos e serviços. Já o sistema de pagamento funciona como um intermediador de pagamentos, conectando as pessoas físicas e jurídicas com as instituições.

Para acessar os benefícios do Pix, tanto quem vai pagar quanto quem vai receber precisa ter uma conta bancária em uma instituição financeira ou de pagamento. O Pix permitirá que os pagamentos sejam feitos instantaneamente, 24 horas por dia, todos os dias do ano. O usuário poderá ser identificado por chave de cadastramento e QR Code.

No Pix, o Banco Central é desenvolvedor e gestor das plataformas tecnológicas para o funcionamento do pagamento instantâneo: SPI e DICT. O Sistema de Pagamento Instantâneo (SPI) é uma infraestrutura de liquidação entre as diferentes instituições. O Diretório de Identificador de Contas Transacionais (DICT), direta ou indireta, tem a função de identificação do pagamento, agregando informações relacionadas à segurança da transação.

O Pix estará dentro do aplicativo da instituição que vai aderir à forma de pagamento instantâneo. São 980 em processo de adesão. Destas, 34 são obrigatórias (possuem mais de 500 mil contas de clientes ativas) e 946 são facultativas.



ECOSOL BASE BRASÍLIA

COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO AO SISTEMA ECOSOL NO DF

No Ideal da Inclusão

Projetos



A Cooperativa Central Base de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília LTDA é uma entidade sem fins lucrativos, regida pela Lei nº 5.764 de 16/12/71 e caracterizada como cooperativa social nos termos da Lei nº 9.867/99. Fundada em 2009, promove atividades de geração de renda, promoção social, fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da economia solidária, bem como fomenta cultura inclusiva buscando repercussão numa mudança da sociedade para a percepção, o respeito e a defesa das questões relativas aos direitos sociais.



SHIS QUADRA 01 BLOCO A - GALERIA DO HOTEL NACIONAL - LOJAS 36/37 - BRASÍLIA/DF - CEP:70.322-90
www.ecosolbasebrasil.com.br

E-mail: ecosolcontato@gmail.com.br



SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com